

PLANO MUSEOLÓGICO: INSTRUMENTO DE GESTÃO

Renilton Roberto da Silva Matos de Assis

Museólogo - COREM 5ª Região – 0065-I
Coordenador do Sistema Estadual de Museus – SEM/SC

7 de Novembro, 2018



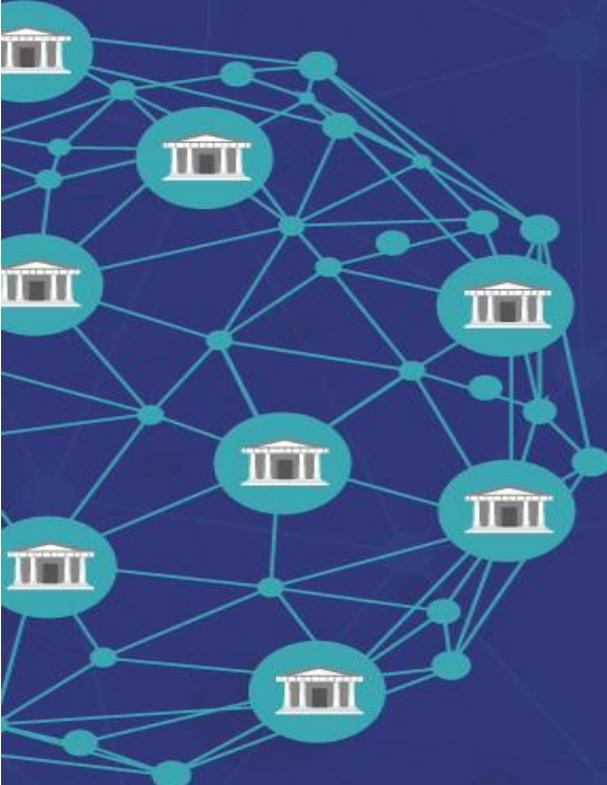
Criado em 1991, o SEM/SC tem como objetivo a coordenação, fiscalização, articulação, mediação, qualificação, fortalecimento e o fomento à cooperação entre as instituições museológicas. Atualmente encontram-se registradas por adesão voluntária **199 instituições**, públicas e privadas, em **104 municípios** catarinenses.

Cadastre-se ao SEM! Renove sua adesão!



7 REGIÕES MUSEOLÓGICAS





**QUER
DIVULGAR
NOTÍCIAS
DO SEU
MUSEU?**

FALE CONOSCO!
(48) 3664-2606
semsc@fcc.sc.gov.br
Segunda a sexta, das 13h às 19h

Siga nossa fanpage

f Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina

Renilton Página inicial

Página Caixa de entrada Notificações Informações Ferramentas de publicação Configurações Ajuda



Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina

@fccsemsc

Página inicial



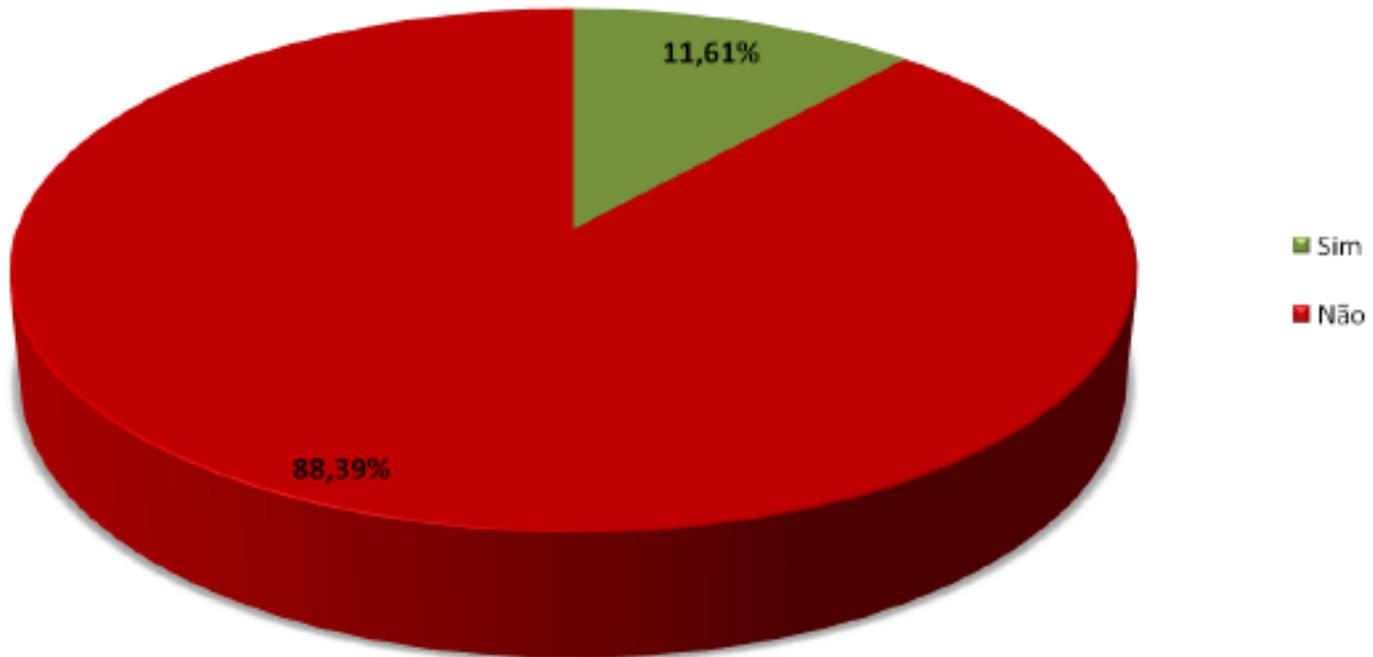
Curtir Seguir Compartilhar

Enviar mensagem

Plano Museológico: Estatuto de Museus (Lei Nº 11.904)

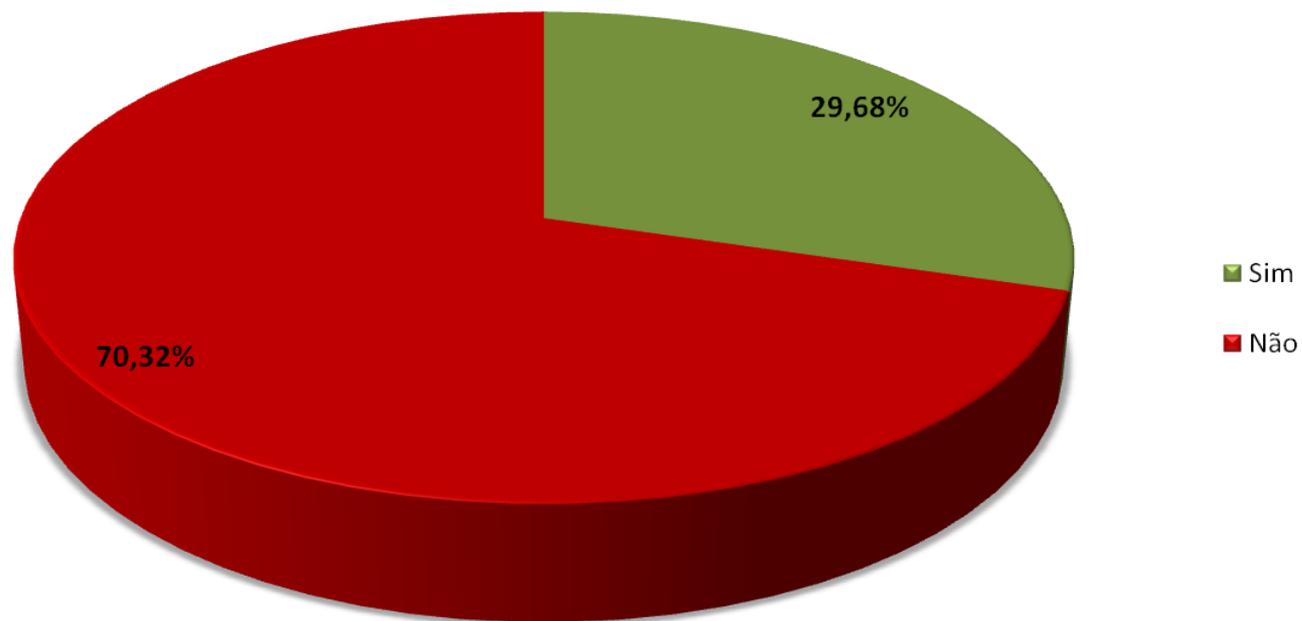
- Art. 44. É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico.
- Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Instituições museológicas com Plano Museológico em SC.

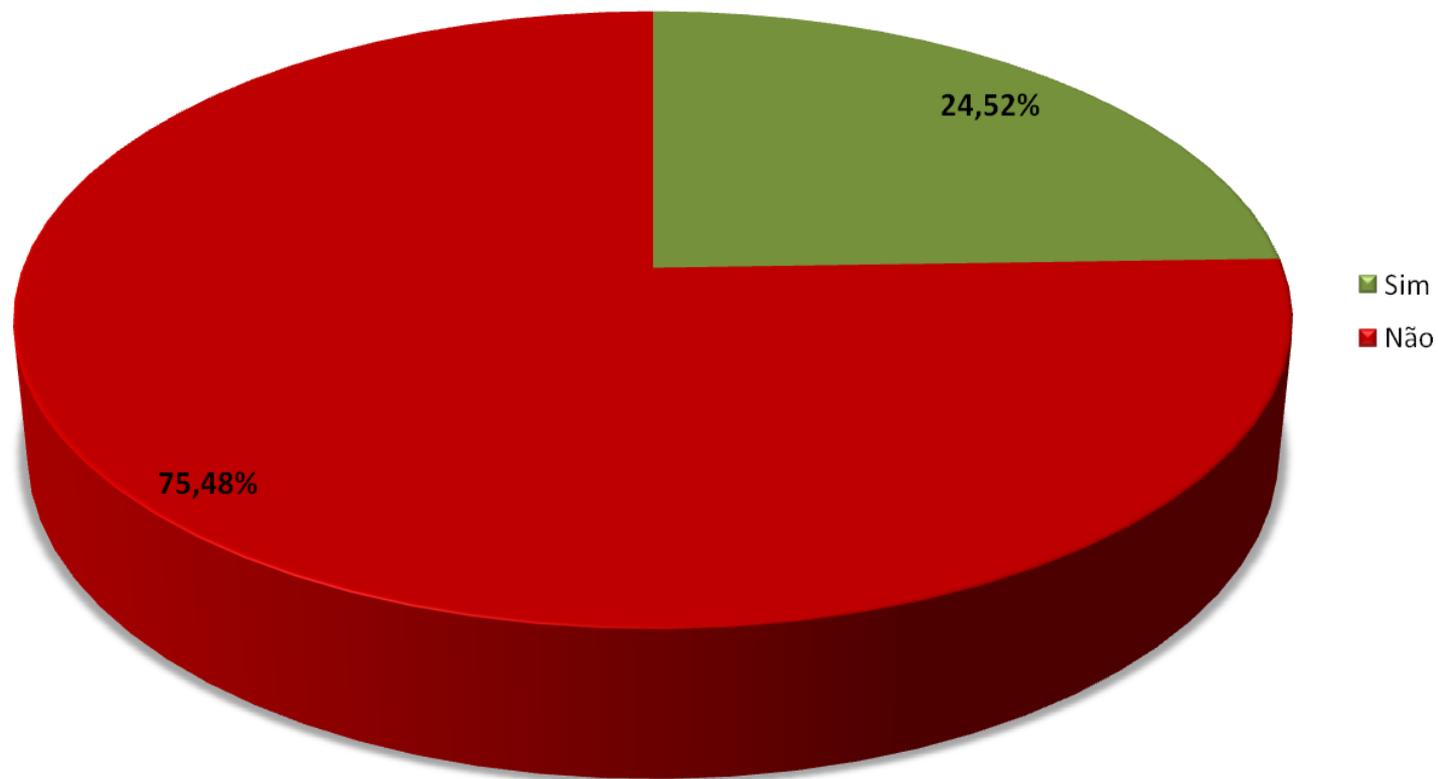


Fonte: Cadastro Catarinense de Museus, 2016. p. 38.

O museu possui regimento interno?



O museu possui Política de Acervo?

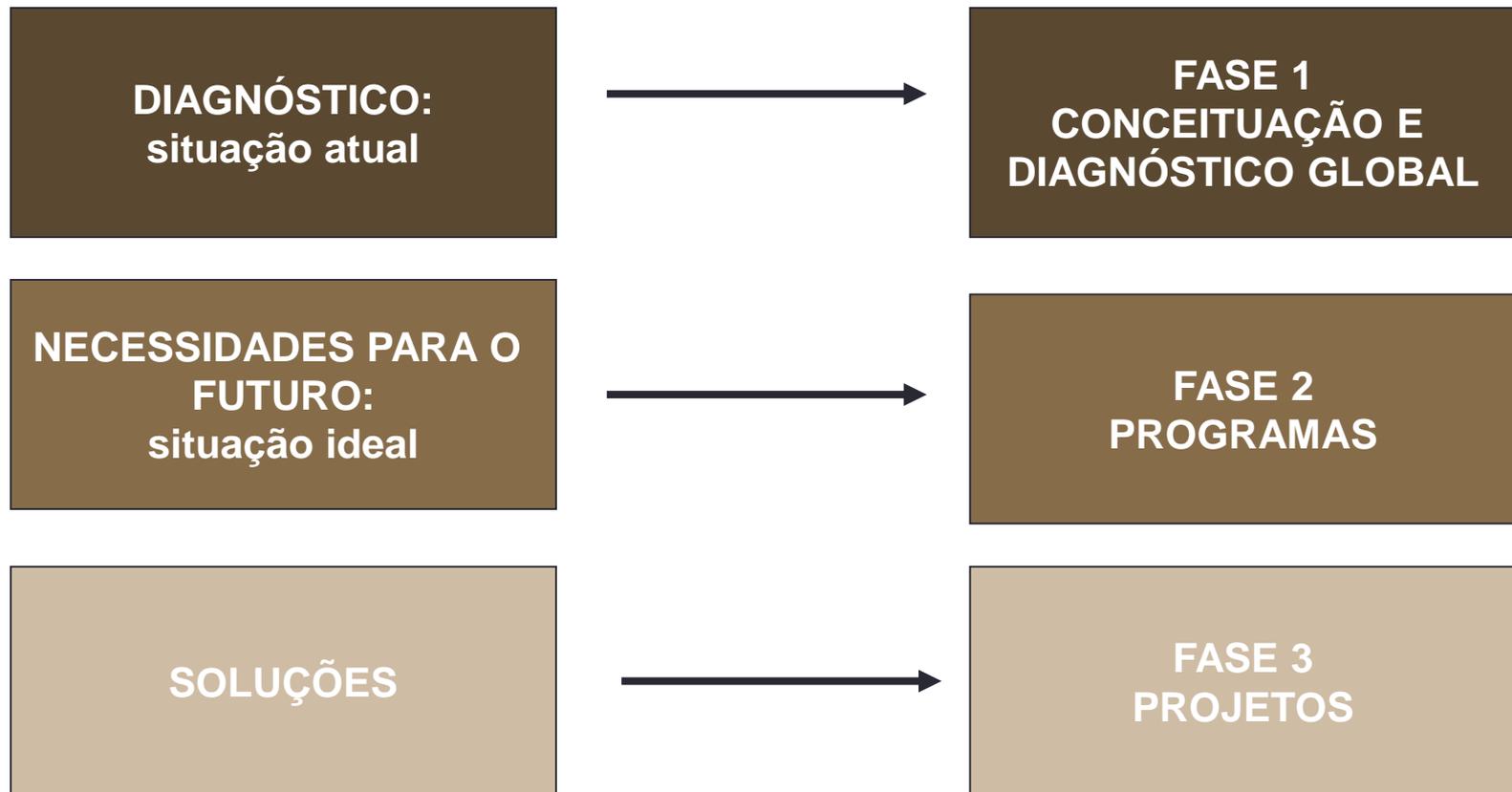


Estrutura proposta na legislação

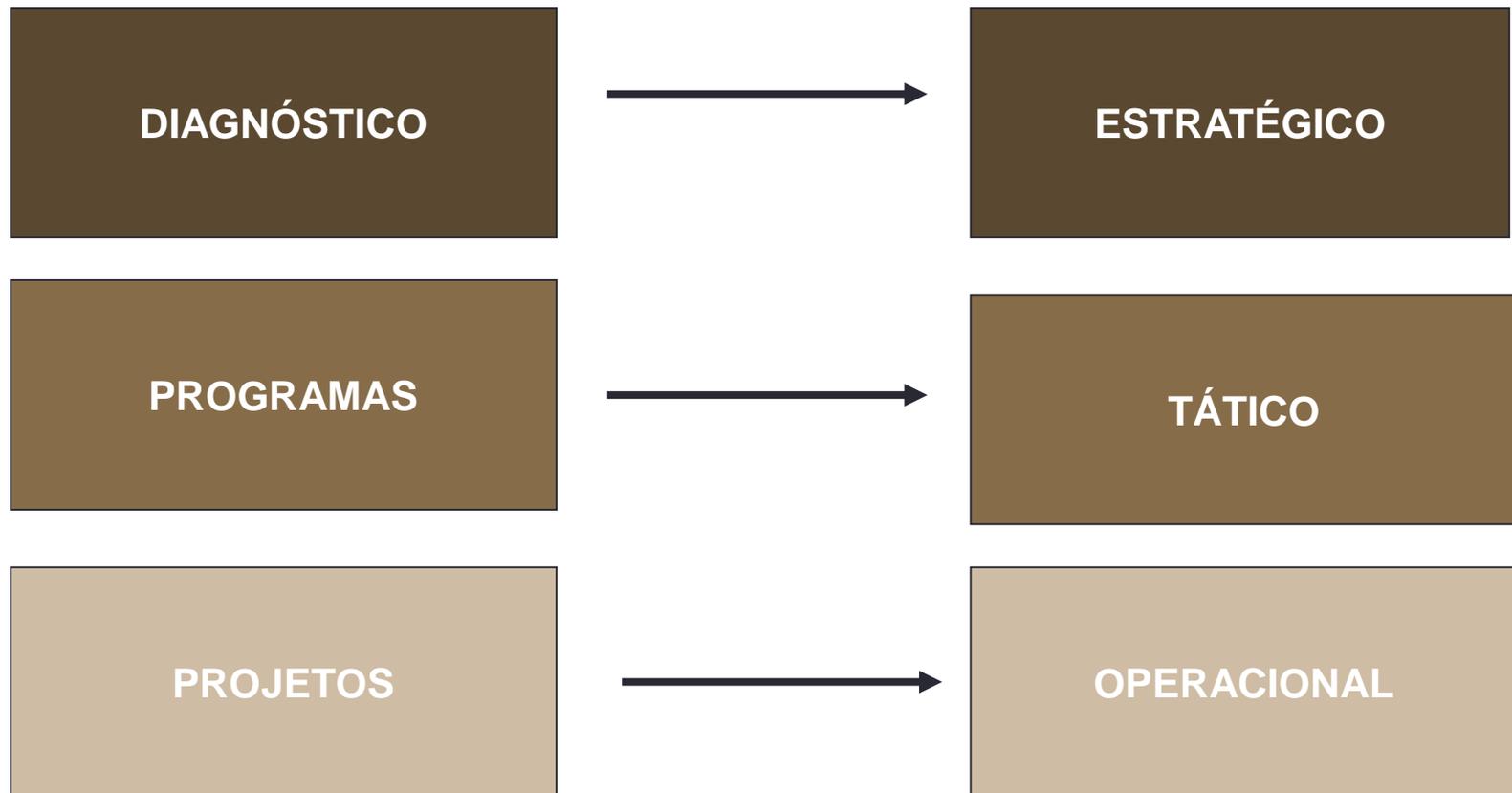
- I – o **diagnóstico** participativo da instituição, podendo ser realizado com o concurso de colaboradores externos;
- II – a identificação dos espaços, bem como dos conjuntos patrimoniais sob a guarda dos museus;
- III – a identificação dos públicos a quem se destina o trabalho dos museus;
- IV – detalhamento dos **Programas**:
- **Projetos** componentes dos Programas do Plano Museológico.

A estrutura de planejamento proposta na legislação, permite a possibilidade de adequações conforme as diferentes realidades!

Fases de elaboração



Fases de elaboração





Diagnóstico

Análise situacional;
Coleta de informações;
Identificação do **problema**;
Escolha de **ações** prioritárias.

Quais os tipos de acervos da instituição?

- Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013.
- Art. 2º Para fins deste Decreto, consideram-se:
 - I - bens culturais - todos os bens culturais e naturais que se transformam em testemunhos materiais e imateriais da trajetória do homem sobre o seu território;
 - II - bens culturais musealizados - os descritos no inciso I do **caput** que, ao **serem protegidos por museus, se constituem como patrimônio museológico.**
- Ex: Arquivístico; bibliográfico; museológico

Qual a minha missão?



Fonte: <http://www.getwayautomacao.com.br/website/Missao.aspx> Acessado em 11.08.2014 às 10:20

Missão = finalidade da instituição

- Finalidade (para quê?) - *contribuindo para(...)*
-
- Metas (o que alcançar?) - *prestar serviços(...)*
-
- Estratégia (como chegar lá?) - *através de(...)*
-
- Públicos (para quem?) - *sociedade*

Missão do Museu Histórico de Santa Catarina

Prestar serviços (metas) a sociedade (públicos) por meio de pesquisa, ações educativas, comunicação, preservação do seu patrimônio arquitetônico e museológico (estratégia) contribuindo para o fortalecimento da história de Santa Catarina (finalidade).

Visão

É construída em uma etapa posterior a missão, pois ela irá projetar a instituição e como ela será reconhecida no futuro.



Visão

Ser reconhecido como referência enquanto museu de História no Sul do Brasil, realizando serviços de qualidade.

Valores

- “Respeitar a diversidade de públicos.
 - Compromisso com meio ambiente.
 - Zelar pela ética profissional.
 - Gestão transparente e participativa.
 - Valorização da equipe de trabalho.
 - Comprometimento com a comunidade local”.
- (Ibram. 2016, p.41)

Objetivo Geral

Fortalecer a História de Santa Catarina, desenvolvendo ações de Preservação, Comunicação, Pesquisa e Gestão qualificada.



Fonte: <http://ace-sc.com.br/ace/> Acessado em 11.08.2014 às 11:35

Objetivos específicos ou estratégicos

- Enfoca questões específicas, ligadas ao que deve ser realizado. Orientam a gestão e a ação museal. Devem relacionar-se com as funções básicas das instituições museais, proporcionam um senso de direção.

Concorrência interna e perspectiva individual atrapalham



Fonte: <http://gestaodeempresas.net/wp-content/uploads/2011/12/concorrencia.jpg> Acessado em 11.08.2014 às 10:56

Art. 46.

- § 1º Na consolidação do Plano Museológico, deve-se levar em conta o caráter interdisciplinar dos Programas.
- § 2º O Plano Museológico será elaborado, preferencialmente, de forma participativa, envolvendo o conjunto dos funcionários dos museus, além de especialistas, parceiros sociais, usuários e consultores externos, levadas em conta suas especificidades.
- § 3º O Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade definida em seu regimento.

-

Programas recomendados pela lei 11.904/2009

- 1- Institucional;
- 2- Gestão de pessoas;
- 3-Acervos;**
- 4- Exposições;
- 5- Educativo e Cultural;
- 6- Pesquisa;
- 7- Arquitetônico-urbanístico;
- 8-Segurança;
- 9-Financiamento e fomento;
- 10- Comunicação.
- 11 - Sócio-ambiental (acrécimo do Decreto 8.124/13)

Programa de acervos



Acervos

- Programa que gerencia os bens culturais do museu. Recomenda-se a sua divisão em subprogramas: documentação, conservação, aquisição, restauração.



Aquisição

- Subprograma de aquisição
- Política de aquisição e descartes de acervos; comissão de acervo.



Conservação

- Subprograma de conservação:
- Condições ambientais (sistemas de medição e controle de umidade, temperatura etc), iluminação (estabelecimento de parâmetros, sistema de medição, instalação de filtros), acondicionamento e manuseio.

Restauração

- Subprograma de Restauração:
- Estabelecimento de prioridades



Crédito da fotografia: Renilton Assis.
Fonte: Acervo arquivístico MHSC.

Documentação

- Subprograma de documentação:
- Diretrizes geral do sistema de documentação, prioridades, adoção de vocabulário controlado, implantação de sistemas informatizados, documentação dos processos de conservação e restauração, digitalização dos documentos em suporte papel, política de segurança de dados, acessibilidade da documentação a pesquisadores etc.

Documentação é obrigação!

- Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.
- § 1º O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilização com o inventário nacional dos bens culturais.
- § 2º Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência.
- Art. 40. Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração.

The image features several rolls of architectural blueprints and several sheets of blueprints laid out on a surface. The blueprints contain various technical drawings, including floor plans, sections, and elevations, with numerous lines, dimensions, and annotations. The word "Projeto" is overlaid in a bold, dark red font in the center of the image. The overall scene is in grayscale, emphasizing the technical nature of the documents.

Projeto

Atenção!

Não existe Plano Museológico idêntico, o que existem são referências, as quais podemos consultar, mas cada planejamento atende a realidade da instituição para qual a ferramenta vai ser desenvolvida.

Importante!

Quando sabemos que o Plano Museológico é bom? A partir do momento que utilizamos ele dentro do cotidiano da instituição e ele responde a maior parte das questões e com isso contribui com o seu melhor funcionamento. Do contrario o planejamento precisa ser refeito para alcançar os resultados, Plano Museológico não deve ser encarado apenas como um cumprimento legal.

200 anos
museus no Brasil
2 0 1 8

IBRAM

**NORMATIZA
ELABORAÇÃO DE
PLANOS
MUSEOLÓGICOS
EM SUA REDE**

ibram
instituto brasileiro de museus

MINISTÉRIO DA
CULTURA

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) publicou nesta terça-feira (29) a [Instrução Normativa Nº 3, de 25 de maio de 2018](#), que estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração de Planos Museológicos pelos 30 museus administrados diretamente pelo órgão.

Sugestão de Leitura!

www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/19205-19205-plano-museologico

MHSC  Pesquisar...

 FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA

A FCC ▾ ESPAÇOS ▾ EDITAIS E AÇÕES ▾ PUBLICAÇÕES ▾ LEGISLAÇÃO ▾ CONTATO

 GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte

↳ Espaços > Museu Histórico > O Museu > Plano Museológico

MUSEU HISTÓRICO (MHSC)

- O Museu
- Acervo
- Arquitetura
- Atendimento
- Tour Virtual
- Audioguia
- Cruz e Sousa
- Ações
- Localização

PLANO MUSEOLÓGICO

 Publicado: 03 Agosto 2016

O Plano Museológico do Museu Histórico de Santa Catarina (2015 - 2018) em cumprimento ao Estatuto de Museus (Lei Federal no 11.904/09); ao Decreto Federal no 8.124/13 e de acordo com a Lei Federal no 7.287, de 18 de dezembro de 1984, entre outros documentos legais, foi desenvolvido entre abril de 2014 a dezembro de 2015, estabelece diretrizes para a organização integrada da instituição bem como ações a serem desenvolvidas no período entre 2015 a 2018 com previsão de acompanhamento durante o processo e revisão deste planejamento dentro dos prazos estabelecidos no Regimento Interno do Museu.

:: Confira o documento na íntegra

Disponível em: <<http://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/19205-19205-plano-museologico>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

Sugestão de Leitura!



Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.



Fonte: <https://www.clarin.com/mundo/brasil-museo-nacional-sistema-prevencion-incendios_0_ryDUST5Pm.html>. Acesso em: 28 set. 2018.

Referências

- Amorim, Lilian Bayma de. Cerâmica marajoara: a comunicação do silêncio. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.
- BRASIL. Poder Legislativo. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 15 jan. 2009, p. 1. Disponível em:
 - < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm >. Acesso em: 10 abr . 2014.
- _____. Decreto nº 8124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11904 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 18 out. 2013. p.1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>.
 - Acesso em: 10 abr. 2015.
- CULTURA, Fundação Catarinense de. Plano Museológico do Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina - MIS/SC. Florianópolis, 2011.
- DESVALLEÉS, A; MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2013.
- IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio cultural. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> >. Acesso em: 10 abr. 2017.
- YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação Museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Marília – SP: UNESP, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA (MHSC). **Plano Museológico 2015-2018**. Florianópolis. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bz0tl48ICBFFR01KZ0xKNWdtUWM/view>>. Acesso em: 13 set. 2017.

OBRIGADO!

Renilton Roberto da Silva Matos de Assis

renilton@fcc.sc.gov.br

semisc@fcc.sc.gov.br

(48) 3664-2604 | 3664-2605

Contatos

